

Medicina Veterinária

DIÂMETRO E FLUXO SANGUÍNEO DA ARTÉRIA TESTICULAR DE TOUROS DA RAÇA NELORE

Giuliana Sales - 3º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Miller Pereira Palhão - Orientador DMV, UFLA. - Orientador(a)

Barbara Azevedo Pereira Torres - Coorientadora DMV, UFLA.

Resumo

Objetivou-se com este trabalho avaliar o fluxo da artéria testicular nos cordões espermáticos e testículos de touros da raça Nelore, antes da Estação de Monta. Para isso, foram selecionados 22 touros sexualmente ativos de uma propriedade do município de Alfenas, Minas Gerais, dos quais realizou-se mensuração da circunferência escrotal após contenção. De acordo com essa medida os touros foram separados em dois grupos: animais com circunferência escrotal menor ou igual a 38 cm; e animais com circunferência escrotal maior que 38 cm. O diâmetro da artéria testicular de ambos testículos dos dois grupos foi mensurado no terço médio do cordão espermático e no terço inicial do testículo. Além dessa mensuração calculou-se os índices de resistência e de pulsatilidade da artéria testicular. Todas as avaliações foram realizadas através de um ultrassom Mindray M5 acoplado a um transdutor microconvexo de frequência de 7,5 MHz e módulo Color Doppler ajustado para velocidade máxima de 11,9 cm/s. Não houve diferença entre os grupos para os parâmetros avaliados. Portanto, não houve correlação da circunferência escrotal com o diâmetro, resistência e pulsatilidade da artéria testicular. Entretanto, ao comparar a resistência e a pulsatilidade arterial entre as diferentes regiões de mensuração, observou-se maiores valores desses parâmetros no terço médio do cordão espermático em relação ao terço inicial do testículo, independente do grupo. A média dos valores para resistência e pulsatilidade encontrados no cordão espermático foram de, respectivamente, 0,42 e 1,80 no lado direito, e de 0,44 e 1,90 no lado esquerdo. Para região testicular os valores de resistência e pulsatilidade foram de 0,34 e 1,54 no testículo direito e 0,35 e 1,50 no testículo esquerdo, respectivamente. Esses resultados podem ser explicados pela necessidade fisiológica de se reduzir a velocidade do fluxo sanguíneo no parênquima testicular, e pela ramificação da artéria testicular ao penetrar nesse tecido. Dessa forma, a pressão do fluxo sanguíneo proveniente da artéria testicular, ao passar para suas ramificações, precisa reduzir, a fim de promover uma correta perfusão e suprimento sanguíneo de todo parênquima testicular, mantendo a integridade dos capilares. Portanto, a circunferência escrotal não interfere no diâmetro, resistência e pulsatilidade da artéria testicular. Os índices de pulsatilidade e resistência da artéria testicular são maiores na região do cordão espermático em relação à região testicular.

Palavras-Chave: Doppler Testicular, Vascularização testicular, Circunferência Escrotal.

Link do pitch: <https://youtu.be/hQ5MunOYM9E>